



Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

1

1 Aos dezenove dias do mês de dezembro de dois mil e dezoito, às quinze horas, no Auditório Mário Covas  
2 na Câmara Municipal, iniciou-se a reunião Ordinária do COMUS, sendo presidida pelo Presidente Adelino  
3 Lidovino de Oliveira Pezzi, que cumprimentou os presentes e pediu a composição da Mesa, começando  
4 pelo Secretário de Saúde Dr. Danilo Stanzani Junior, Vice Presidente André Luis dos Santos e o 2º  
5 Secretário João Carlos Aparecido Machado. O **Presidente Adelino** justificou os conselheiros ausentes, Dan  
6 Iuri dos Santos Cabreira - prestador, Carlos Eduardo Teodoro – usuário, Paula Vilhena Carnevale Vianna -  
7 trabalhador, Wanderlei da Cruz Sobreira – usuário, Laura Maria Marroco Nogueira – usuário, Elisana  
8 Campos Pereira – gestor, Paulo Renato Roberti Macedo – usuário, Flávia Helena Pereira Fidalgo –  
9 trabalhador, Roberto Lage Guedes – usuário, Luiz Carlos Peágno – prestador, agradeceu e seguiu para a  
10 aprovação da Ata. O **Vice Presidente André** cumprimentou a todos e iniciou com a aprovação da Ata  
11 Extraordinária de nº 10 do dia 28 de novembro de 2018, informou que foi enviada aos conselheiros via e-  
12 mail, dando a oportunidade para o Conselheiro fazer as devidas correções da mencionada Ata. O  
13 **Secretário Dr. Danilo** observou na linha 186, com relação ao valor de credenciamento da Santa Casa,  
14 onde constava o valor de R\$7.500 milhões, pediu que colocasse como 7,5 milhões. O **Vice Presidente**  
15 **André** falou do apontamento que constava na página 5, linha 186 e o valor a ser corrigido, novamente  
16 mencionou a Ata de nº 10 do dia 28 de novembro de 2018, das linhas de 1 a 915 até a página 20, colocou  
17 em votação do Conselho e ao final foi aprovada por unanimidade. O **Presidente Adelino** falou sobre o  
18 Voluntário e sua definição, que é o ato de doar seu tempo e seu conhecimento para fomentar a  
19 sociedade em que se vive, através de ações que não são remuneradas, mas que têm um valor importante  
20 para a comunidade e para o próximo. A pesquisa Outras Formas de Trabalho 2017, divulgada pelo  
21 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que 7,4 milhões de pessoas realizaram  
22 trabalho voluntário, o equivalente a 4,4% da população de 14 anos ou mais de idade. O aumento foi de  
23 12,9% em comparação a 2016. O perfil dos voluntários no país é prioritariamente de mulheres que têm  
24 uma série de atividades extras, além de trabalho e afazeres domésticos. Os que desenvolviam atividades  
25 voluntárias em 2017 eram 5,1% das mulheres e 3,5% dos homens, fato observado em todas as grandes  
26 regiões. Agradeceu aos presentes por serem voluntários e sua participação, mencionou as dificuldades e  
27 disse se sentir honrado de fazer parte do Conselho de voluntários. Falou do evento do dia 06 de  
28 dezembro, que se referiu a Judicialização da Saúde na Univap, com participação de vários representantes  
29 e Secretários de Saúde de vários municípios, que contou com a abertura do Secretário de Saúde Dr.  
30 Danilo, parabenizou a participação dos conselheiros, ao Vice Presidente André que organizou e ao Sr.  
31 Clarisvan que muito bem representou a Secretaria de Saúde, dentro do trabalho apresentado e nas  
32 discussões da Mesa, que foram extremamente interessantes e esclarecedoras. O **Vice Presidente André**  
33 agradeceu aos participantes do evento e ao Secretário, explicou que foi sobre a Judicialização em Saúde,  
34 que é uma ferramenta importante, porém se usada de maneira errada pode trazer prejuízos e danos ao  
35 município, à Secretaria de Saúde e principalmente ao cidadão, mencionou a participação de várias  
36 Secretarias de Saúde dos 39 municípios da região, gestores, profissionais que atuam diretamente na  
37 dispensação de medicamentos, nas compras de medicamentos, o Judiciário representado, várias  
38 palestras e experiências dentro do Estado de São Paulo, novamente agradeceu a Secretaria de Saúde, aos  
39 conselheiros, a Univap, ao Sr. Clarisvan que fez uma palestra enriquecedora e em especial a Secretária

**COMUS - Conselho Municipal de Saúde**

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-561  
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

2

40 Executiva do COMUS, Sra. Érika Araújo, que muito contribuiu para a realização do evento e ao Presidente  
41 Adelino, que no início do ano apoiou a ideia e estimulou a trazer o evento para São José dos Campos e  
42 para o Vale do Paraíba, disse que foi uma ferramenta que trouxe mais capacitação para o profissional,  
43 para o servidor público da Saúde e do município e mesmo após, ainda continuou trazendo solicitações,  
44 questionamentos sobre a questão da Judicialização e pedidos de ajuda de alguns municípios. Falou do  
45 lado positivo do evento e lembrou, citando a fala do Sr. Clarisvan, que a Judicialização nunca vai acabar,  
46 porém é uma ferramenta que deve ser usada com critérios a favor da população principalmente e não  
47 somente de um cidadão ou da gestão, mas da comunidade em geral. O **Presidente Adelino** falou que no  
48 dia 10 de dezembro tiveram duas apresentações em discussão junto com as comissões na Secretaria, o  
49 SISPACTO e o PAM que em seguida iriam ser apresentadas. Lembrou referente à reunião do dia 31 de  
50 outubro, sobre a fala de uma conselheira de CGU e uma munícipe, entre as linhas 461 e 526 da Ata, que  
51 fala sobre segurança nas Unidades com medicamentos, disse que foi discutido com a Secretaria e será  
52 convocada uma reunião da Comissão de Políticas Públicas, visto que o tema é bastante extenso, no que  
53 foi falado no dia, ficou a sensação de que o Conselho desconhecia o assunto e que a Secretaria não  
54 atuava, por isso deveria ser esclarecido corretamente e seria trazido para a próxima reunião. Falou de  
55 outro assunto levantado na fala de uma conselheira em outra reunião, sobre o prestador Provisão, onde o  
56 Conselho fez uma solicitação para que o prestador se manifestasse, o mesmo se manifestou e  
57 encaminhou resposta e para dirimir algumas dúvidas e esclarecimentos, a Comissão de Acompanhamento  
58 e Fiscalização vai marcar uma reunião junto com o prestador e tirar as dúvidas que ficaram em cima das  
59 alegações da munícipe. Falou que foi discutido com o Secretário, sobre várias demandas que têm  
60 recebido no Conselho, através do Sr. Zecca, que faz a ligação entre o Conselho e os CGU's, recebido do  
61 próprio usuário, dos conselheiros das UBS's, tem existido uma dificuldade e é preciso se fazer algo com a  
62 ajuda da Secretaria, inclusive o Secretário demonstrou disposição em conversar com as pessoas  
63 envolvidas, relativo à falta de comunicação, em todas as variáveis. Disse que apesar de todos os  
64 instrumentos que o município possui, ainda há demora em dar uma resposta, que ao longo de dois anos  
65 acompanhando de perto com os CGU's e com os usuários, se resolvessem o problema da comunicação,  
66 da informação correta, seriam minimizados vários problemas existentes de demandas, para questão de  
67 entendimento e informação e assim que houvesse essa posição, quando estivesse mais alinhado, seria  
68 apresentado ao Conselho e iria ajudar a dirimir muitas dúvidas e perdas de tempo, das pessoas estarem  
69 correndo atrás de informação e nem sempre encontrando a informação correta ou adequada a sua  
70 demanda. O **Secretário Dr. Danilo** confirmou sua conversa com o presidente e informou que foi feito um  
71 incremento com o Conselho e com os CGU's, envolvendo o Sr. Zecca e o Sr. Augusto, na tarefa de ampliar  
72 o contato e transmissão de informação entre os CGU's e a Secretaria de Saúde, falou que a comunicação  
73 é o maior problema em qualquer corporação, não sendo diferente na Secretaria de Saúde, como exemplo  
74 falou de uma reunião do Prefeito com o secretariado, onde foi perguntado para todos os secretários que  
75 não são de carreira e que não trabalhavam na Prefeitura, se tinham noção de tudo que a Prefeitura fazia,  
76 e a maioria disse que não e disseram que depois que começam a ver tudo que é realizado, é que têm a  
77 ideia real da dimensão do que a Prefeitura presta, então é porque não se consegue comunicar tudo que é  
78 feito, o grande veículo de comunicação é o site, mas só procura o site quem precisa de algum serviço,

**COMUS - Conselho Municipal de Saúde**

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-561

Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

3

79 normalmente se não precisa, não entram no site, acaba assim não atingindo tudo que gostariam de  
80 alcançar, então o COMUS e os CGU's são excelentes ferramentas para que a população procure, para que  
81 possam responder as demandas. O **Presidente Adelino** perguntou se alguém teria um pedido para a  
82 ordem do dia para a próxima reunião e perguntou também se teria inscrição para assunto emergencial  
83 com aprovação da Mesa, para inclusão na pauta do dia e não houve. Foi então para a ordem do dia, a  
84 apresentação e **aprovação do calendário de 2019**, avisou que houve uma alteração, disse que faz alguns  
85 anos que não se tinha reunião Ordinária no mês de janeiro e lembrou que no ano anterior foi preciso  
86 convocar uma reunião Extraordinária. Disse que os servidores do Fundo Municipal que a solicitaram e  
87 para não ser preciso convocar uma reunião Extraordinária, decidiu colocar como reunião Ordinária e  
88 informou que terão 12 reuniões Ordinárias no próximo ano, mas se necessário poderiam convocar uma  
89 reunião Extraordinária. Do calendário para 2019, a única alteração foi no mês de dezembro, onde  
90 antecipou a data da reunião para quarta-feira no dia 18, nos demais meses é sempre na última quarta-  
91 feira do mês e estaria mantido o horário de início da reunião, informou que no mês de janeiro será no dia  
92 30, que é a última quarta-feira, falou que precisava da aprovação para formalizar, explicou que é um dos  
93 ritos do regimento do Conselho e para que sejam feitas as devidas reservas de espaço em agenda para as  
94 reuniões. Pediu ao Vice Presidente André para fazer o rito para a aprovação. O **Vice Presidente André**  
95 citou as datas das reuniões ordinárias do Conselho de São José dos Campos, falou que o horário  
96 continuaria o mesmo, das 15 horas às 18 horas, o local no Auditório Mário Covas na Câmara Municipal,  
97 toda última quarta-feira do mês, de janeiro a dezembro, informou que começaria a primeira reunião no  
98 dia 30 de janeiro de 2019, 27 de fevereiro, 27 de março, 24 de abril, 29 de maio, 26 de junho, 31 de julho,  
99 28 de agosto, 25 de setembro, 30 de outubro, 27 de novembro e 18 de dezembro seria a última reunião  
100 de 2019. Essas seriam as reuniões Ordinárias da agenda do Conselho Municipal de Saúde de São José dos  
101 Campos. Falou que iriam passar pelo processo de votação. O **Presidente Adelino** instruiu que sendo  
102 aprovado e se quisessem discutir ou fazer sugestões, que agora seria o momento de decidir e também  
103 discutir. No caso de ser aprovado informou que a Secretária Executiva do COMUS, Sra. Érika, estaria  
104 encaminhando para os conselheiros, para se programarem e se organizarem, para as próximas reuniões.  
105 O **Dr. Luis Melione** cumprimentou a todos e disse que era o momento para falar da questão das reuniões  
106 de maio e setembro, explicou que por conta da prestação de contas quadrimestral, 29 de maio e 25 de  
107 setembro, ocorreria que a parte financeira estaria fechada, mas a parte de produção não estaria fechada  
108 a tempo. Disse ser um problema que já aconteceu em anos anteriores, que precisariam ver sobre a  
109 possibilidade de que em maio e setembro, que é a prestação de contas do primeiro quadrimestre e do  
110 segundo quadrimestre, pudessem ser em uma sexta-feira e não na quarta-feira, para dar tempo de  
111 fecharem os indicadores do faturamento, para poder apresentar a prestação de contas do quadrimestre  
112 não faltando informação, lembrou que a parte financeira não tinha problema, mas a parte de produção, o  
113 faturamento fecharia depois do dia 25, na melhor das hipóteses no dia 25, e não conseguiria apresentar,  
114 todo ano esse problema acontecia por uma falha da legislação, lei nº141, que para prestação de contas  
115 do 3º quadrimestre o prazo é 25 de fevereiro, sem problema, tem um tempo a mais, não era dia 25 de  
116 janeiro, mas nas outras, ao invés de ser no final de junho é no final de maio, ao invés de ser no final de  
117 outubro seria no final de setembro, foi um erro de cálculo de quem fez a lei e todos os municípios passam

**COMUS - Conselho Municipal de Saúde**

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-561  
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

4

118 pela mesma situação, por isso a proposta se seria possível, para evitar problemas no próximo ano, nesses  
119 dois meses serem na sexta-feira e não na quarta-feira. O **Presidente Adelino** confirmou a questão  
120 apresentada e pediu para colocar em votação. O **Vice Presidente André** falou das referidas datas, dias 31  
121 de maio e dia 27 de setembro em uma sexta-feira, confirmou no calendário e colocou em votação as  
122 novas datas, com horário das 15 às 18 horas, o local seria no Auditório Mario Covas na Câmara Municipal,  
123 dias 30 de janeiro, 27 de fevereiro, 27 de março, 24 de abril, 31 de maio, lembrou que dia 31 de maio é  
124 uma sexta-feira, 26 de junho, 31 de julho, 28 de agosto, 27 de setembro em uma sexta-feira, 30 de  
125 outubro, 27 de novembro e 18 de dezembro. O **Conselheiro Daniel** perguntou se seria possível colocarem  
126 novamente em votação o horário da reunião, das 15 para às 17 horas. O **Presidente Adelino** confirmou  
127 que poderiam, observou que a sugestão seria voltar ao horário que era anteriormente e pediu que o vice  
128 desse prosseguimento na votação. O **Vice Presidente André** falou que primeiro iriam fazer a votação das  
129 datas, diante do apontamento do Dr. Luis Melione e colocada pela Mesa Diretora, questionou aos  
130 conselheiros se poderiam aprovar o calendário das reuniões do COMUS para o ano de 2019, o qual foi  
131 aprovado por unanimidade, após colocou em votação a proposta do conselheiro Daniel de que as  
132 reuniões do COMUS iniciassem às 17 horas e a outra proposta para que se iniciassem às 15 horas, por  
133 contagem se constatou que 7 conselheiros votaram para início das reuniões de 2019 às 17 horas e 8  
134 conselheiros votaram para que as reuniões iniciassem às 15 horas, portanto ficou definido em votação  
135 que as reuniões do COMUS de 2019 iniciariam às 15 horas. O **Presidente Adelino** confirmou o resultado  
136 da votação e pediu que a Secretária Executiva Érika enviasse aos conselheiros o calendário aprovado  
137 nesta data, na sequência passou para a apresentação da Enfermeira Jeanne e informou que a próxima  
138 seria a apresentação do Dr. Luis Melione, referente ao SISPACTO. A **Enfermeira Jeanne** cumprimentou os  
139 presentes e disse que estaria falando da **PAM – Programação Anual de Metas para 2.019**, se apresentou,  
140 falou que era enfermeira, trabalha na Prefeitura desde o ano de 1993, trabalhou no Hospital Municipal,  
141 Hospital de Clínicas Sul, no DAB e atualmente está na Vigilância Sanitária há 10 anos. Iniciou falando do  
142 Programa de AIDS e disse ser complexo, mas tem muita informação que já é conhecida. Das metas de  
143 AIDS, sobre a cascata de cuidado, falou que até o ano de 2030 se quer acabar com a AIDS no mundo, a  
144 Meta é ter 90% de pessoas PVHIV (Pessoas Vivendo com HIV) diagnosticadas, ter 90% de pessoas PVHIV  
145 em tratamento e terminando com pessoas PVHIV com supressão viral em 90%, acabar com o vírus, isso  
146 compreende em testar o paciente e tratar, fazendo um vínculo para saber onde está esse paciente para  
147 ter o tratamento. No caso de São José dos Campos é tudo no CRMI (Centro de Referência de Moléstias  
148 Infecciosas) onde é realizado, além das UBS's fazerem os testes e terem um diagnóstico. Essa cascata de  
149 cuidado, para ter um exemplo, tem os dados do Ministério do ano de 2015. Falou que não possuía um  
150 recente por não ter dado tempo para fazer, mas para ter uma ideia, 827 mil pessoas no Brasil, são  
151 pessoas vivendo com HIV, dessas pessoas, 715 mil estão diagnosticadas, 87%, 55% em tratamento e 50%  
152 com a carga viral suprimida, ou seja, tem o vírus, mas não transmite mais, é essa a ideia. A cascata é uma  
153 novidade por causa da prevenção combinada que estaria mostrando mais adiante. A Missão do Programa  
154 Estadual da AIDS é diminuir a vulnerabilidade da população do Estado de São Paulo às Infecções  
155 Sexualmente Transmissíveis (IST) e HIV/AIDS; prevenir novas infecções, promover a qualidade de vida das  
156 pessoas afetadas, reduzir o preconceito, a discriminação e os demais impactos sociais negativos das



Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

5

157 IST/HIV/AIDS, em consonância com os princípios do SUS. Muito da missão já foi realizado em São José  
158 dentro do Programa, que é a qualidade de vida das pessoas afetadas, esse ano foi completado 35 anos do  
159 Programa Estadual da AIDS e 30 anos do Centro de Referência de Treinamento de AIDS de São Paulo, esse  
160 CRT/DST, é ele que traz muita informação do Programa para o município e tem o dia 1º de dezembro que  
161 todo ano comemora o Dia mundial de luta contra a AIDS, mas é uma comemoração de prevenção e de  
162 luta, porque tem muita coisa para fazer pela AIDS. O monitoramento das Ações, toda essa programação  
163 está em um site, o <http://pam.aids.gov.br> e tem o SIS Incentivo, qualquer pessoa pode entrar para ver os  
164 dados da maioria dos municípios, a PAM existe desde 2003. A Portaria nº 3.992 de 28 de dezembro de  
165 2017 que trata da parte do Bloco de Custeio e Bloco de Financiamento, é o que envolve os recursos que  
166 têm para o município, que vem do fundo a fundo mensalmente, que agora mudou, ficando dois blocos. O  
167 Incentivo Financeiro às Ações de Vigilância e Prevenção e Controle das IST/AIDS e HIV, mensalmente é  
168 recebido o valor de R\$50.717,92, na soma, por ano dá o valor de R\$608.615,04, esse valor é destinado  
169 exclusivamente para o trabalho da AIDS em São José dos Campos. Cada município recebe um valor que é  
170 definido através da Comissão Intergestores Bipartite – CIB, na de 2017 definiu esse valor. São 4 áreas em  
171 que se trabalha, sendo 1– Promoção, Prevenção e Tratamento, 2– Diagnóstico, Tratamento e Assistência,  
172 3– Gestão, Desenvolvimento Humano Institucional e Pesquisa e 4– Parcerias com as Organizações da  
173 Sociedade Civil. Para cada uma dessas áreas tem os Eixos Prioritários, onde é escolhido como irá se  
174 trabalhar para a cidade. Na parte de Promoção e Prevenção se fala da logística do preservativo, redução  
175 da transmissão vertical, que é aquela que não passa a AIDS da gestante para a criança, a promoção de  
176 direitos humanos, advocacy e controle social, o enfrentamento da epidemia de HIV e demais DST em  
177 outros segmentos da população, também de HIV e outros DST entre gays, outros HSH (homem fazendo  
178 sexo com homem) e travestis, enfrentamento da feminilização da epidemia de HIV e outras DSTs, então  
179 para cada um desses eixos se tem metas. Informou que iria colocar apenas algumas metas para 2019, que  
180 outras por serem pequenas e devido ao curto tempo de apresentação não as citaria, depois iria mostrar  
181 em 2018 a questão financeira. Quando se coloca a Meta no site, tem de descrever a ação, no exemplo,  
182 citou a distribuição de Fórmulas Lácteas de nº 3 e nº 7 para crianças expostas, de janeiro a dezembro,  
183 informou que esse valor é um incentivo fixo, não se pode colocar um valor, exemplo de R\$20.000,00 de  
184 Incentivo, no campo PAM atual, deve-se por o valor total, que é o que é recebido pelo município,  
185 informou que atualmente tem o número de 26 crianças usando essas fórmulas lácteas, algumas o nº 3 e  
186 outras o nº 7 e falou das Metas para Prevenção, foi descrito na compra de preservativos para aumentar o  
187 número de distribuição de dispensers, nas UBS's tem essa distribuição de preservativos e dispensers,  
188 dispensers em onda, em quadradinho, onde ficam as camisinhas e têm em empresas e muitos lugares que  
189 pedem, inclusive Hospital Regional e têm que dividir e ver os pontos estratégicos, porque não é somente  
190 nesses locais, de acordo com as circunstâncias, e falou da compra do contraceptivo Implanon, que é um  
191 contraceptivo especialmente usado por usuárias de drogas, transexuais, mulheres profissionais do sexo,  
192 para evitar a gravidez indesejada e aumentar a epidemia de AIDS. Outra Meta importante é aumentar a  
193 cobertura de 90% no tratamento de anti-retroviral (ARV) para gestantes com HIV, que recebem esse ARV  
194 no Hospital Municipal, todas as pacientes que estão em tratamento, são gestantes com HIV para não  
195 transmitir para a criança. Reduzir em 15% a proporção de gestantes diagnosticadas com sífilis no 3º

**COMUS - Conselho Municipal de Saúde**

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-561  
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – [comus02@sjc.sp.gov.br](mailto:comus02@sjc.sp.gov.br)



Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

6

196 trimestre, a sífilis é uma DST que está aumentando muito e seria necessário que todos utilizassem a  
197 camisinha nas relações. Na parte de Diagnóstico, Tratamento e Assistência, têm a atenção às pessoas  
198 vivendo com HIV/AIDS, a logística da fórmula infantil e ampliação do diagnóstico e monitoramento  
199 laboratorial, descreveu a compra de fórmulas lácteas, a compra de outras dietas, informou que existem  
200 outros suplementos que se compra, devido a desnutrição, por motivo dos pacientes ficarem muito  
201 debilitados, as lácteas nº 3 e nº 7 que são para crianças expostas e esses outros são para pacientes que  
202 estão com HIV e estão em tratamento; a contratação de serviço de Elastografia, é uma parte que está em  
203 estudo, provavelmente haverá uma contratação, porque devido ao número grande de pacientes  
204 aguardando esse exame, indolor, fácil de fazer, realizado através de um ultrassom, é um exame caro, mas  
205 serve para avaliar a fibrose que tem no fígado, todos os pacientes que são solicitados esse exame, são  
206 pedidos no ambulatório de hepatites virais, uma médica o avalia, é um paciente que tem normalmente o  
207 vírus C, às vezes tem alguns com vírus B, mas a maioria é vírus C, precisam fazer o exame que tem um  
208 resultado rápido, é necessário para fazer o estadiamento, como que vai ficando o paciente antes do  
209 medicamento antiviral e depois. Aumentar a proporção dos pacientes vivendo com HIV em 30%  
210 vinculados ao CRMI, é importante para o caso do paciente que assim que sabe através do teste, que tem  
211 HIV, na UBS quando é encaminhado para o CRMI, tem de ter o vínculo, porque às vezes pode não ir para  
212 o serviço e o paciente continua transmitindo. O Centro de Referência de Moléstias Infecciosas – CRMI  
213 está na Rua Amin Assad nº 200, no Bairro São Dimas. E dentro dessa Ação, tem a Ação na Semana do  
214 Idoso e Diabetes, que nesse ano a Secretaria estaria incorporando junto com o DAB, porque na parte de  
215 diabetes foi descoberto que o HIV também está ligado, tem de trabalhar e descobrir mais casos. Casos  
216 Notificados de Soropositivos – Taxa de Incidência por 100 mil habitantes/ano, a fonte é de São José dos  
217 Campos, o ano de diagnóstico visto é de 2018, foram 89 homens, taxa de 13,22, mulheres 25, taxa de  
218 3,71, então até esse momento em 2018, foram 114 pacientes que são soropositivos, taxa de 16,93, são  
219 pessoas que estão andando por aí com HIV, mas não estão com AIDS, mas podem transmitir, são  
220 tratados, mas são soropositivos. Na questão de Casos Notificados de AIDS e Taxa de Incidência por 100  
221 mil habitantes/ano em São José dos Campos, até o momento no ano de 2018, tiveram 62 pessoas  
222 notificadas com AIDS, pessoas doentes com AIDS que estão em tratamento, em 2017 foram 84 casos e  
223 em 2016 foram 75 casos, a Taxa em 2018 foi de 9,21, considerada baixa, mas a diferença entre 2016 e  
224 2017 é pequena, provavelmente fechará entre 10 e 11 de Taxa em 2018. Falou da Gestão,  
225 Desenvolvimento Humano e Institucional que seria a Gestão e Governança, tem os Eventos Extramuros, a  
226 Secretaria pretende fazer 6 desses eventos extramuros em 2019, fora fazer em Shoppings. Informou que  
227 estariam realizando no CDP ainda em dezembro de 2018, um trabalho com os carcereiros de testagem.  
228 Falou de Capacitações em Testes Rápidos, Seminários de Hepatites Virais, AIDS e Sífilis e a Reforma no  
229 CRMI, informou que o CRMI precisa de cuidados relativos a ambiência, de segurança de entrada do  
230 paciente, troca de toldo, troca de persiana, arrumar a escada, algumas situações das salas, bancada,  
231 compra de RX, RX odontológico para pacientes cadeirantes que não conseguem entrar para realizar o  
232 exame, informou serem detalhes, mas para quem está o tempo todo no local faz muita diferença, está na  
233 programação e é possível fazer. A Parceria com a Organização da Sociedade Civil, falou da Associação  
234 Nossa Casa de Acolhida que atende 150 famílias, têm dois projetos, o Projeto Criança e Adolescente

**COMUS - Conselho Municipal de Saúde**

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-561  
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

7

235 Vivendo Positivamente (CAVP) e o Projeto Novos Horizontes, são projetos que oferecem espaço,  
236 palestras, atividades manuais, tricô, pintura. Falou que quando finaliza a PAM, têm no quadro de 2019,  
237 Promoção e Prevenção, todos os Eixos mostrados, as áreas, e para cada área está trabalhando com  
238 incentivo e incentivo próprio na PAM atual, Valor de Referência Incentivo – R\$567,699,27, o Valor de  
239 Referência de Recursos Próprios – R\$160.869,62 e da Fórmula Infantil que consta no quadro. Todos os  
240 dados devem ser lançados nos campos corretos, não se pode colocar no Recurso Próprio um valor menor,  
241 pode alterar entre eles, no da Organização da Sociedade Civil, o valor é sempre R\$ 120.000,00, o contrato  
242 foi feito com esse valor, mensalmente é enviado para a Secretaria, a própria Enfermeira Jeanne assina, é  
243 avaliado cada item, além do fundo municipal, todos são devidamente verificados, para ver se estão  
244 realmente trabalhando corretamente no Projeto. Na questão do Saldo da PAM anterior, no campo  
245 Recebido, informou que o município tem uma verba disponível que pode ser gasta, um valor maior do  
246 que consta no quadro, por essa razão foi colocada para cada área, e se pode trabalhar nas informações.  
247 Existe uma diferença, na questão do Incentivo, o quadro mostra o ano de 2018, mas para ter uma ideia na  
248 questão do Recurso do Incentivo, na Promoção, foi lançado 184 e em outro está 251, esta diferença é  
249 porque quando a Enfermeira Jeanne entrou para a coordenação, teve que fechar rapidamente a PAM-  
250 2018, a Dra. Claudia havia iniciado, mas teve de fazer algumas mudanças para poder encaminhar para ser  
251 aprovado, esta é a razão da diferença, condensou mais ações para que melhore a questão da Promoção,  
252 por isso está a maior, instruiu que se deve saber como olha e o que quer para se trabalhar o Programa,  
253 que não é somente AIDS, é hepatite, sífilis e as IST's todas, mas particularmente deve ter um olhar mais  
254 simpático para a AIDS. Falou que para ter uma ideia, exemplificou que quando vão fechar o Plano, é  
255 colocado a consistência dos itens obrigatórios para o fechamento, a identificação do Gestor, o perfil e a  
256 tendência da epidemia, deve-se colocar tudo sobre São José, a sua localização, o que possui de  
257 equipamentos, taxas de incidência de tudo e no final é a elaboração, tem o valor do incentivo, a fórmula e  
258 mostrar o outro quadro dizendo que tudo está consistente, no sistema estará sendo aceito, essa  
259 programação é encaminhada para o Secretário e para o GVE, vai para o CRT e para o Ministério depois,  
260 que avaliam item por item e colocam se está adequado ou não e depois quando chega em junho e julho,  
261 abrem novamente a parte, para fazer o monitoramento dessas ações e deve certificar o que realmente foi  
262 feito, exemplo da Fórmula Infantil, são 26 crianças com X de gasto, caso o gasto for a menor, deve  
263 explicar no monitoramento para cada ação. O **Conselheiro Suplente José Marques** perguntou referente  
264 ao valor de R\$50.000,00, de onde viria esse recurso, se é da Prefeitura ou de fora. A **Enfermeira Jeanne**  
265 respondeu que o valor vem do Ministério e é um valor mensal que soma no ano o valor de R\$608.615,04  
266 para o Programa, observar corretamente no que será gasto no mês, para aproveitar da melhor maneira o  
267 recurso durante o ano todo, mesmo que venha mensalmente R\$50.000,00, como se tem um saldo  
268 anterior que fica disponível, boa parte é possível ser gasta, deu exemplo da logística do preservativo, que  
269 uma parte é enviada gratuitamente pelo Ministério, para campanhas e tudo o mais, mas uma parte é  
270 preciso comprar devido a quantia usada no município, esses valores do Fundo Municipal estão à  
271 disposição no site para acompanhamento. O **Sr. Leandro** perguntou sobre a sobra do saldo anterior, se  
272 corre o risco de não haver esse saldo se o gasto for maior que o valor de R\$50.000,00. A **Enfermeira**  
273 **Jeanne** respondeu que pode acontecer, por isso deve se ter uma eficiência no gasto, para não extrapolar.

**COMUS - Conselho Municipal de Saúde**

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-561  
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

8

274 O **Secretário Dr. Danilo** falou que tudo que é realizado no Programa é planejado, o valor é prometido  
275 pelo Ministério, mas ocorre às vezes de atrasar ou demorar a chegar e quando acontece de uma  
276 contratação emergencial, exemplo de um surto de hepatite, o Tesouro Municipal coloca dinheiro no  
277 Programa, acaba sempre ficando uma reserva, um exemplo de uma compra da Elastografia que é um  
278 exame caro, R\$320,00 cada um, com o repasse mensal não consegue contratar, então deixa um recurso  
279 no cofre e faz uma compra, uma licitação para fazer um montante maior, quando falta recurso do  
280 vinculado, complementa com o recurso do Tesouro. O **Vice Presidente André** perguntou se são  
281 projetados 114 casos para cada 100 mil habitantes. A **Enfermeira Jeanne** respondeu que são casos  
282 notificados de soropositivos, são números existentes, é uma taxa de incidência mostrando na população  
283 de São José que equivalem a 16,93. O **Vice Presidente André** perguntou se São José está dentro da  
284 média, como estaria em relação ao Estado e ao Brasil. A **Enfermeira Jeanne** respondeu que pode se dizer  
285 que é uma média, mas em alguns casos está aumentando, por isso tem que fazer muito a prevenção, não  
286 somente a questão dos preservativos, mas também os testes rápidos são feitos para tentar chegar a um  
287 diagnóstico o quanto antes. O **Conselheiro Othon** perguntou sobre a verba que o Ministério da Saúde nos  
288 envia, disse que é evidente que não cobre tudo, questionou sobre os medicamentos utilizados, se vem  
289 pela parte Estadual. A **Enfermeira Jeanne** respondeu que uma parte é pactuada, sobre as infecções  
290 oportunistas, o Estado nos envia uma parte que é gratuita e uma parte é o município que tem de  
291 comprar. Informou que já houve casos de outros municípios utilizarem a verba para fazer a compra, mas  
292 não pode, está na lei. O **Conselheiro Othon** falou que às vezes pode vir uma emenda parlamentar  
293 direcionada só para o Programa, mas será utilizado na parte educativa e na preventiva do que no  
294 tratamento. A **Enfermeira Jeanne** falou que em um curso realizado em São Paulo, que foi especialmente  
295 para os novos coordenadores, a preocupação é manter, como o Programa é lei, acredita-se que nada vai  
296 piorar, mas com a mudança de governo e outras mudanças que se especulam, não chegam a ser  
297 novidade, mas já foi enviado cartas para o novo Ministro, disse que o Secretário tem conhecimento, o  
298 medo de atrapalhar a programação que já está há anos caminhando bem, sempre valorizando o  
299 Programa da AIDS e a prevenção combinada que existe, que é a Pré-Exposição e a Pós-Exposição, a PREP  
300 e a PEP, que são as novas estratégias para enfrentar a epidemia, além do uso do Anti-retroviral. Em São  
301 José tem que procurar onde estão os pontos, onde estão essas populações chaves, os profissionais do  
302 sexo, as pessoas que estão mais em situação de vulnerabilidade, disse ser difícil de trabalhar com essas  
303 pessoas, os gays são alegres, até gostoso de trabalhar, mas tem de ter um certo cuidado para chegar até  
304 eles, para poder conquistá-los e fazer a prevenção corretamente. A **Dra. Tereza** falou que tem um  
305 número crescente de AIDS, de pessoas com HIV entre jovens de 25 a 35 anos, não necessariamente  
306 pessoas dos antigos grupos de risco, como se falava no início, mas hoje tem que trabalhar com a questão  
307 do comportamento de risco, disse que o foco principal seria fazer uma estatística municipal e centrar na  
308 prevenção desde a mais tenra idade, no ano teve vários diagnósticos entre adolescentes de 17 e 18 anos  
309 de idade, disse ser importante que busque esses adolescentes, ir até as escolas, as pastorais de igreja de  
310 todos os credos, para chamar e somar ao trabalho da Secretaria, para atender os objetivos do milênio de  
311 90%. O **Presidente Adelino** parabenizou pela apresentação, mas falou que quando se fala em estatística  
312 precisam ter relação, tem uma parte, mas falta em faixa etária, onde estariam, identificar melhor onde



Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

9

313 estão os problemas, onde é o foco da prevenção, onde precisam atacar a prevenção e referência, onde  
314 nós estaríamos, como, em relação a que, quem está melhor, quem está pior, como estaria nossa situação.  
315 O **Sr. Leandro** perguntou como está a questão da educação em DST/AIDS em São José dos Campos  
316 atualmente. A **Enfermeira Jeanne** falou que tem uma programação para trabalhar com as escolas, disse  
317 que existe um grupo para fazer um trabalho com as escolas estaduais, para as escolas municipais talvez  
318 consigam fazer um projeto piloto, no ano anterior houve a intenção de se fazer na Escola Professor  
319 Moacyr Benedito de Souza do Bairro Campo dos Alemães, mas não foi possível devido a Dengue e outros  
320 fatores, por isso não deu certo, mas está na programação e têm de caminhar e tem a ideia de fazer os  
321 multiplicadores jovens, como foi exposto pela Dra. Tereza, tem mais de 116 jovens na idade de 15 a 34  
322 anos em São José que estão nessa situação, fora os que não se sabe e são esses que tem de se trabalhar,  
323 mas é preciso saber entrar em uma escola para falar de educação sexual, conforme a maneira que se fala  
324 pode ocorrer de não ter um bom retorno, não se pode chegar e por um dispenser com camisinha, tem  
325 jovem que saberia aproveitar, mas outros iriam para outro lado, fazendo brincadeiras ou mau uso do  
326 material, a questão da abordagem que é importante, devem conquistar o professor e o jovem para  
327 saberem educar os outros, mostrar a importância do retroviral e nem todos gostam de falar do assunto,  
328 mas como conquistar a pessoa para isso, ela tem que se encantar com o programa, saber que é bom e vai  
329 ajudar e muito a todos. O **Presidente Adelino** agradeceu a apresentação e pediu para que o vice-  
330 presidente colocasse em votação a aprovação do PAM. O **Vice Presidente André** agradeceu e  
331 parabenizou a apresentação e colocou em votação para o Conselho a **PAM - Programação Anual de**  
332 **Metas para o ano de 2019, apresentada pela enfermeira Jeanne, após o rito, a mesma foi aprovada por**  
333 **unanimidade.** O **Presidente Adelino** enfatizou a ótima apresentação, disse saber que a verba é fundo a  
334 fundo, mas que com todas as dificuldades, pediu para que as campanhas na área da Saúde, não  
335 importando o seguimento, fossem mais agressivas e mais resolutivas, falou que vinha discutindo com os  
336 técnicos da Secretaria, em todas as apresentações, sobre a divulgação, a campanha, disse que eram  
337 muito humildes, muito pequenas, teriam de ser mais agressivas, teriam de atingir as pessoas que fazem  
338 parte do meio da informação, aumentar nessa parte. Passou a palavra ao **Dr. Luis Melione** que iniciou sua  
339 apresentação falando que em alguns anos ele já vem apresentando os instrumentos de planejamento do  
340 SUS para a aprovação do COMUS, como o Relatório Anual de Gestão, Programação Anual de Saúde, Plano  
341 de Saúde e o **SISPACTO**. Comentou que está na hora deles trabalharem a questão do SISPACTO, pois o  
342 SISPACTO é a pactuação de diretrizes, objetivos, metas e indicadores definida por uma Portaria do  
343 Ministério da Saúde, todos os anos e para todos os municípios Brasileiros, ou seja, os municípios precisam  
344 se comprometer com o alcance de metas em diversas áreas da saúde, desde a promoção e prevenção até  
345 o tratamento e a reabilitação. Citou que ao longo dos anos os indicadores variaram, tiveram 66  
346 indicadores e desde 2016 eles estão estabilizados em 22. Lembrou que os indicadores do SISPACTO  
347 necessariamente já fazem parte do Plano Municipal de Saúde 2017-2021, ou seja, eles possuem metas de  
348 cada indicador para o Plano até 2021 e em cada Programação de Saúde eles voltam junto com outros  
349 indicadores da Secretaria de Saúde definido no Plano de Saúde para que seja apreciado pelo COMUS, em  
350 razão de ser o Plano de Ações da Secretaria com metas e resultados. Falou que no modelo de  
351 apresentação será dado o nome para o indicador e será colocado a unidade analisada do indicador para o

**COMUS - Conselho Municipal de Saúde**

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-561  
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

10

352 Plano, ou seja, onde esperam chegar até 2021, a cada ano a meta será adequada, a meta de 2017 será  
353 comparada, o resultado de 2018 é parcial conforme o indicador para que se tenha um parâmetro e meta  
354 e a que está sendo proposta para 2019 é a que está sendo o motivo de apreciação e aprovação do  
355 Conselho. Citou que o primeiro indicador é a taxa de mortalidade prematura de 30 a 69 anos pelo  
356 conjunto das 4 principais doenças crônicas não transmissíveis, doenças do aparelho circulatório,  
357 principalmente infarto e AVC, todos os tipos de câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas, como  
358 enfisema e AIDS. Comentou que essas doenças fazem parte do rol de doenças que de modo geral a  
359 medida que a pessoa for envelhecendo essas doenças serão responsáveis pela maioria dos óbitos.  
360 Relatou que o indicador tenta medir a mortalidade precoce por essas doenças. Citou que é um indicador  
361 para todos os municípios, ou seja, o indicador pega a população usuária do SUS e não usuária do SUS,  
362 sendo assim a meta do plano é 260,00 por 100 mil habitantes. Relatou que o Brasil trabalha com valores  
363 acima de 300 e Campinas e Curitiba estão na faixa de 280 a 290 por 100 mil habitantes. Falou que em  
364 2017 tiveram um resultado de 273,01, a meta era 260,00, o parcial até o momento é de 227,27 sendo que  
365 irá subir e provavelmente irá chegar até 260 no ano de 2018. Comentou que o próximo indicador é um  
366 indicador que busca identificar óbitos maternos que não estejam sendo notificados, pois muitas vezes  
367 uma mulher vem a falecer durante a gravidez ou durante o parto e acaba passando despercebido do  
368 ponto de vista de causa relacionada ao óbito, ou seja, o indicador de avaliação está investigando os óbitos  
369 de todas as mulheres em idade fértil para se certificar se elas não estavam grávidas antes do óbito, a  
370 meta é 100% dos óbitos, em torno de 170 óbitos/ano de mulheres em idade fértil, todos foram  
371 investigados e a meta é sempre investigar todos o óbitos. Relatou que isso é feito através do contato com  
372 a família para conseguir alguma informação sobre a situação reprodutiva da mulher. Falou que o  
373 indicador de proporção de registros de óbitos com causa básica definida é um indicador importante para  
374 qualificar a informação sobre mortalidade para subsidiar o planejamento das ações em saúde. Citou que  
375 no primeiro indicador quando se tem muita doença de causa indeterminada no atestado de óbito isso  
376 será escondido na causa indeterminada como as diabetes, derrame, AVC, insuficiência cardíaca  
377 pneumonias e uma série de doenças que poderiam ser definidas e poderiam entrar nas estatísticas de  
378 saúde para se ter um panorama capaz e organizar os serviços estruturais, serviços de hospitais, postos de  
379 saúde e emergência, para dar conta da necessidade da população para o atendimento dessas doenças.  
380 Comentou que quando se tem um registro de óbito por causa básica definida baixa como 80% ou 75% a  
381 análise é dificultada, pois compromete os indicadores. Citou que sofriam em São José dos Campos até  
382 alguns anos atrás com uma taxa de 87% de óbito definido e 13% de mal definido, mas agora com um  
383 trabalho que vem sendo feito sistematicamente no setor de vigilância epidemiológica há um profissional  
384 que além de outras atividades, checa as declarações de óbitos e verifica no histórico do paciente se ele  
385 tinha alguma doença crônica em internação ou em acompanhamento no SUS. Falou que uma parcela  
386 desses pacientes que vinha a falecer por causa mal definida é possível corrigir, sem mexer na declaração  
387 de óbito, no sistema de informação do Ministério da Saúde essa informação e atribui uma doença de base  
388 que passa a ser a causa básica, como um câncer, diabetes, hipertensão ou alguma doença desse tipo,  
389 exemplo, a pessoa foi internada no hospital e por causa de uma infecção generalizada veio a falecer, mas  
390 acaba se descobrindo que no mês anterior a pessoa estava internada pois tinha sido operada em razão de

**COMUS - Conselho Municipal de Saúde**

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-561

Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

11

391 um câncer de estômago, ou seja, muito possivelmente a causa da infecção foi por causa dessa operação.  
392 Relatou que por regras da Organização Mundial de Saúde se consegue chegar nessas causas. Comentou  
393 que em 2017 atingiram um bom índice, a meta é 95,00% e estão mantendo a meta de 95,00%. Falou que  
394 outro indicador voltado para a prevenção de doenças é a questão da cobertura vacinal, onde se tem dois  
395 problemas, o primeiro é um problema atual que todos tem acompanhado, que a população tem  
396 procurado se vacinar menos em razão de divulgações na internet que desacreditam na eficácia da vacina  
397 e muitas pessoas tem deixado de se vacinar por acreditarem em informações que não possuem  
398 fundamentos científicos. Citou que outra questão é que o sistema está sendo informatizado e está sendo  
399 descentralizado e acaba se tendo uma dificuldade de captação do registro dessas vacinações por conta da  
400 descentralização para as unidades de saúde. Comentou que em 2017 foi 0,00% não em cobertura, mas  
401 como são 4 vacinas que são escolhidas, a pentavalente, pneumocócica, poliomielite e tríplice viral, cada  
402 uma delas precisa atingir 95% de cobertura, se a vacina atingiu ela é computada como 1, ou seja, se tem  
403 o numerador de 4 e denominador de 4 para atingir 100%, se todas as vacinas atingiram 100% foi atingido  
404 100% do indicador e foi 4 sobre 4, se uma não atingiu fica 3 sobre 4. Comentou que no caso de 2017 por  
405 conta do problema de alimentação dos dados não foi possível demonstrar a cobertura vacinal, esse ano  
406 possuem a mesma dificuldade, a vacinação está sendo feita, mas não atingiram 95% e a meta é sempre  
407 100%. Falou que o registro da informação é tão importante quanto ao ato de realizar o procedimento,  
408 pois a série histórica de realizar o procedimento é o que garante recurso para continuar financiando o  
409 sistema. Citou que o indicador de proporção de notificação de casos de doenças de notificação  
410 compulsória imediata encerrada até 60 dias é preciso investigar a suspeita dos casos, fazer os exames,  
411 fazer todo o trabalho da vigilância epidemiológica e concluir o caso como confirmado e encerrar o caso  
412 até 60 dias, a meta é 95,00%, eles estão acima da meta e o parcial está abaixo. Falou que o COMUS no  
413 momento que estava sendo feita apresentação para a comissão foi pedido que fosse falado sobre a  
414 tendência das doenças de notificação compulsória de queda ou aumento no município; essa informação  
415 já estava no Plano Plurianual de Saúde e agora só trouxeram para atender essa demanda e disseminar  
416 essa informação. Comentou que em relação às Doenças de Notificação Compulsória (DNC) no Município,  
417 considerando a série histórica de 2007 a 2017, as que estão em tendência crescente são a Sífilis  
418 congênita, Sífilis em gestante, acidentes com animais peçonhentos, soropositivos para HIV, intoxicações  
419 exógenas, Hepatite B, síndrome de corrimento uretral em homens, Sífilis adquirida, intoxicação exógena,  
420 acidente de trabalho com exposição a material biológico, violência doméstica, sexual e outras. Citou que  
421 as que estão em tendência de estagnação são tuberculose, atendimento antirrábico, acidente de trabalho  
422 grave e diarreia e as que estão em tendência decrescente é a transmissão vertical de HIV, detecção de  
423 gestante com HIV, AIDS (adultos e crianças), meningite, Hepatite C, Influenza H1N1 (após as epidemias de  
424 2013 e 2016) evento adverso pós-vacinação, doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho – DORT.  
425 Falou que no indicador de proporção de cura de casos novos de Hanseníase diagnosticados nos anos das  
426 coortes o tratamento da Hanseníase é longo e por essa razão é preciso acompanhar o paciente para ver  
427 se ele foi até o final e aí se faz uma medida no tempo para ver se as pessoas concluíram o tratamento. A  
428 meta para o plano é 90,00%, sendo um parâmetro do próprio Ministério atingir essa meta, foi atingido  
429 92,00%, até setembro estavam com 70,00%, mas durante o caminho será possível atingir a meta.

**COMUS - Conselho Municipal de Saúde**

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-561  
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

12

430 Comentou que o indicador de números de casos autóctones de malária é um indicador que não se aplica  
431 ao Estado de São Paulo por enquanto e o indicador sétimas não há pactuação. Falou que no indicador de  
432 números de casos novos de Sífilis Congênita em menores de um ano de idade, a meta para o plano é  
433 chegar a 20, o resultado de 92 em 2017 foi pelo critério antigo de considerar Sífilis Congênita quando o  
434 pai não tiver sido tratado, ou seja, tinha um maior número de casos em razão desse critério do Ministério  
435 da Saúde, se o pai também não foi tratado para Sífilis Congênita. Citou que o Ministério mudou esse  
436 critério e com isso o número de casos se espera que diminui; foi pactuado 30 mas já estão com 48 em  
437 2018, a meta para 2019 ficou em 28 para ver se conseguem ir se aproximando aos poucos e até o final do  
438 plano chegarem a 20, mas que para esse ano eles não vão conseguir atingir a meta definida para 2018.  
439 Falou que o indicador de número de casos novos em menores de 5 anos é um indicador antigo, não  
440 possuem casos notificados nessa faixa etária e a meta é zero. Citou que um indicador da área de vigilância  
441 sanitária é a proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos  
442 parâmetros que são três, Coliformes Totais, Cloro Residual Livre e Turbidez, esses parâmetros o município  
443 coleta 100% dos kits recebidos do Estado de São Paulo do Instituto Adolfo Lutz, faz a análise da água da  
444 Sabesp para verificar se está adequada, a meta era 70,00%, em 2017 foi atingido 80,10% , até setembro  
445 estão com 60,40% e tiveram a meta de 70,00% de cobertura. Afirmou que essa meta depende da  
446 quantidade de itens que o Instituto Adolfo Lutz manda para os municípios, mas que por parâmetro de  
447 população deveria ser coletado mais. Falou que o indicador de razão de exames citopatológico do colo do  
448 útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da  
449 mesma faixa etária, a meta para o Plano de Saúde é 0,60, o resultado de 2017 foi 0,52 e vem se  
450 mantendo a meta de 0,60. Citou que esse indicador, o indicador de mamografia e o indicador de doenças  
451 crônicas não transmissíveis possuem um problema que já vem sendo discutido com o COMUS, onde é  
452 preciso dividir o número de eventos na faixa etária pela população, mas que o Ministério da Saúde parou  
453 de fazer projeção população por faixa etária. Comentou que a Fundação SEADE faz, mas pelo fato do  
454 indicador ser Nacional o Ministério da Saúde não aceita as projeções da Fundação SEADE que possuem  
455 projeção por faixa etária atualizadas e por isso eles não podem oficialmente utilizar, em razão de que se  
456 perde a comparabilidade entre os municípios, ou seja, eles precisam manter congelada a população de  
457 2015 e o denominador dos três indicadores, onde faz com que aumente a cobertura artificialmente, pois  
458 a população não aumenta mas ano a ano se aumenta a cobertura de exames. Falou que o indicador de  
459 razão de exames de mamografias de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população  
460 residente de determinado local e população da mesma faixa, a meta do plano é 0,45, foi atingida a meta  
461 em 2017, essa meta foi mantida e a tendência é que esse ano a meta seja atingida. Citou que são  
462 mamografias realizadas em uma população de 50 a 69 anos sendo o programa do Ministério da Saúde de  
463 rastreamento de câncer de mama, no município esse rastreamento é feito a partir dos 40 anos, por isso é  
464 realizado um número maior de mamografia, pois se começa a rastrear a partir dos 40 anos em razão do  
465 protocolo do Programa da Mulher, ou seja, o número de exames é maior do que permite o cálculo desse  
466 indicador. Afirmou que na Prestação de Contas esse indicador é trazido onde é mostrado o número de  
467 exames para facilitar o entendimento. Comentou que no indicador de proporção de parto normal no SUS  
468 e na saúde suplementar é difícil subir esse indicador, pois metade dos partos são SUS e metade não SUS e





Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

13

469 acaba fazendo com que se tenha uma gestão mais importante nos hospitais que atendem o SUS como o  
470 Antoninho e Hospital Municipal. Foi proposto a meta de 40,00% para 2019, pois eles não atingiram  
471 40,00%, a meta para o plano seria 45% e o COMUS entendeu que deveriam ser um pouco mais agressivo  
472 e sugeriu 42% como meta. Falou que essa discussão voltou com o Programa da Saúde da Mulher, com o  
473 DAB, com a Secretaria e considerou-se na meta da Secretaria o fator dificultador de que os hospitais  
474 privados representam 55% dos partos do Município com proporção de parto normal de 15%. Citou que  
475 no SUS, que representa 45% dos partos, a proporção de parto normal é de 60%. Comentou que no  
476 indicador de proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos, a proporção  
477 de gravidez na adolescência vem diminuindo, onde o resultado de 2018 até setembro é a 9,79% e o  
478 COMUS sugeriu que a meta fosse 11%. Relatou que é um indicador que pega a população SUS e não SUS.  
479 Falou que o indicador de taxa de mortalidade infantil em São José a taxa é decrescente até os anos 2007 e  
480 2006 e nos anos que a mortalidade infantil cai a mortalidade fetal aumenta. Afirmou que há muitas ações  
481 ligadas a mortalidade infantil que extrapola a ação direta de segmento de protocolo, rotina de  
482 atendimento, assistência saúde e prevenção para a população atendida e a população que usa o sistema  
483 privado também possui dificuldades e isso acaba levando ao aumento de prematuridade no sistema  
484 privado de saúde. Citou que por essa razão eles precisam ficar com uma meta mais conservadora,  
485 estavam em 9,5 por terem ficado com 9,14 em 2016, 9,45 em 2017, foi pactuado 9,50, mas que esse ano  
486 a mortalidade infantil está aumentando e deve passar de 10,00. Comentou que fizeram um reajuste na  
487 meta para 100, em razão de que as ações voltadas para o controle da mortalidade infantil depende do  
488 que acontece no setor privado. Falou que o indicador de número de óbitos maternos em determinado  
489 período e local em 2017 teve 3, 1 em 2018 e o que se preconiza pelo Ministério da Saúde é abaixo de 20  
490 por 100 mil nascidos vivos, em São José tem 10 mil nascidos vivos, ou seja, se houver 1 óbito materno se  
491 tem 10, se tiver 2 vai dar 20. Citou que em 2017 houve 3, esse ano se tem 1 e a meta é que ocorra no  
492 máximo 1 óbito materno. Comentou que o indicador de cobertura populacional estimada pelas equipes  
493 de Atenção Básica é um indicador para verificar se a Atenção Básica está atendendo a população, pois se  
494 sabe que uma Atenção Básica com uma cobertura grande atende as pessoas nas fases iniciais da doença  
495 diminuindo o risco de complicações, cirurgias, internações e óbitos pelas doenças crônicas não  
496 transmissíveis antes dos 70 anos, ou seja, se houver uma Atenção Básica forte é possível atuar na  
497 prevenção, na mudança de comportamento de risco e exposição a riscos ambientais. A meta para o Plano  
498 de Saúde é atingir 75,00%, possuem uma meta de 52,41% em 2017, estão com 46,92% até junho e a  
499 Secretaria fez um reajuste na meta em função de que não há um cenário para que se possa aumentar  
500 isso. Afirmou que isso não é somente saúde da família, mas é a saúde da família mais a UBS tradicional,  
501 ou seja, são as equipes de Atenção Básica, das Unidades Básicas de Saúde e as unidades de saúde da  
502 família. Falou que a composição da quantidade de funcionário de acordo com a população a ser assistida  
503 fala que deve-se almejar chegar nisso, mas que no entanto possuem uma dificuldade e a meta a  
504 Secretaria diminuiu para 53,00%. Relatou que para esse indicador ser calculado o Ministério possui alguns  
505 critérios que tem a ver com carga horária, exemplo, se há enfermeiro que faz 6 horas na equipe não é  
506 possível computa-lo como equipe, pois o enfermeiro precisa trabalhar 8 horas para ser considerado  
507 membro de uma equipe. Comentou que no indicador de cobertura de acompanhamento das

**COMUS - Conselho Municipal de Saúde**

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-561  
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

14

508 condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família a saúde possui uma participação no programa que  
509 é checar junto às pessoas que são beneficiárias, se elas estão cumprindo as condicionalidades do bolsa  
510 família. Esse trabalho é feito ao longo do ano, foi atingido 64,22%, a meta era 70,00%, até o momento  
511 estão com 59,26%, a Prefeitura está mantendo 70,00%, no plano ele não foi pactuado, mas ele foi posto  
512 nas Programações Anuais de Saúde. Falou que no indicador de cobertura populacional estimada de saúde  
513 bucal na Atenção Básica o Ministério da Saúde pega os profissionais de saúde bucal, técnicos de higiene  
514 dental, dentistas cadastrados nas unidades de saúde, vê o número de horas, usa uma fórmula, vê se está  
515 de acordo com a população de sua área de atuação e a conta é feita. Citou que estão em torno de  
516 30,00%, parcial até junho 23,26% e está sendo mantida a meta de 30,00%, sendo que as ações para isso  
517 aumentar é preciso aumentar o recurso humano de técnico de higiene dental e dentista, esse ano houve  
518 um aumento por concurso, mas que não foi o suficiente para que se desse um salto na cobertura para  
519 chegar em valores maiores. Afirmou que tudo isso se deu, pois esse programa foi estabelecido há muitos  
520 anos atrás, muitos profissionais entraram, mas que essa equipe foi envelhecendo e foi se aposentando e  
521 ao longo do ano não houve a reposição desses profissionais de técnicos de higiene dental e dentista, e  
522 isso fez com que o indicador fosse caindo. Comentou que o indicador de percentual de realização de no  
523 mínimo seis grupos de ações de vigilância sanitária, consideradas necessárias a todos os municípios, é que  
524 o município realiza 6 tipos de ações como fiscalização, treinamento, orientação, etc., em razão de que a  
525 vigilância sanitária é municipalizada e por isso é feito 100%. Falou que outro indicador que houve uma  
526 discordância com a comissão de Políticas Públicas foi o indicador de ações de matriciamento realizadas  
527 por CAPS com equipe de Atenção Básica. Citou que os centros de atenção psicossocial entre suas  
528 atribuições está a capacitação das equipes de Atenção Básica para um atendimento mais qualificado na  
529 área de saúde mental e para isso os profissionais tem ações voltadas para as equipes profissionais da  
530 Atenção Básica para treinamento e capacitação, para que se sintam mais capacitados a atender esses  
531 casos e encaminhar somente casos mais relevantes e consigam fazer uma abordagem mais voltada para a  
532 saúde mental na Atenção Básica, ou seja, esse indicador quer saber se esses CAPS estão dando esses  
533 treinamentos para as unidades. Comentou que possuem 4 CAPS habilitados no Ministério da Saúde, 1  
534 CAPS Infantil consegue fazer 12 ações por ano, sendo a meta 1 ação por mês ou 12 ações por ano,  
535 possuem até setembro 25,00%, a meta é 100%, para 2019 o Programa de Saúde Mental propôs 50%, ou  
536 seja, somente 2 CAPS conseguiram fazer. Afirmou que a resposta do programa é que a situação está  
537 voltada a questão de RH. Citou que a Secretaria Municipal de Saúde manteve a pactuação em 50% visto  
538 que o registro da atividade deva ser mensal por 12 meses, considerando o concurso realizado em  
539 dezembro de 2018 que deverá ser homologado em janeiro de 2019 e até que a equipe esteja efetivada  
540 nas unidades, treinadas e que as ações se consolidem, é provável que nos três primeiros meses sejam  
541 registrados como no ano anterior, ou seja, os profissionais que estão sendo contratados agora para  
542 reforçar as equipes vão estar em um processo no primeiro trimestre do ano que vem de capacitação.  
543 Citou que para fazerem treinamento fora em unidade básica eles não darão conta de fazer os 12  
544 treinamento, podem fazer 7 ou 8 treinamentos, mas não os 12 treinamentos, por essa razão a meta do  
545 Ministério não será atingida, em razão disso se propõem que no máximo 1 consiga fazer e a resposta é  
546 que espera-se que para 2020 a sugestão do COMUS em 75% possa ser contemplada ou ainda ampliada na

**COMUS - Conselho Municipal de Saúde**

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-561

Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

15

547 medida que as equipes vão estar mais completas. Comentou que outro indicador que não houve uma  
548 concordância foi o indicador de número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis  
549 visitados para controle vetorial de dengue, onde uma das ações para controle da Dengue são as visitas  
550 aos imóveis cadastrados e para isso ser eficaz é preciso cobrir 80% dos imóveis. Citou que em 2017 foram  
551 feitos 5, esse ano foram feitos 5, o Estado de São Paulo preconiza 4, o Ministério da Saúde preconiza 6,  
552 mas é atingido com folga a meta do Estado de São Paulo que é considerada para o Estado suficiente, em  
553 razão do SISPACTO ser do Ministério fica a questão do 6, mas vem se mantendo o 5 e a meta do Plano de  
554 Saúde ficou em 4. Falou que foi feito um ajuste, ao invés de fazer a meta em 6 foi proposto, já que tem  
555 sido a série histórica, seria 5 ações atingindo 80% da vacina e a explicação seria que embora no Estado de  
556 São Paulo a meta seja de 4 ciclos de visitas em imóveis para o controle da Dengue, São José dos Campos  
557 obteve em 2018 cobertura de 5 ciclos completos, cujo resultado, excepcionalmente este ano se deveu,  
558 parte dele, à baixa ocorrência de casos de Arboviroses, o que possibilitou o deslocamento do efetivo para  
559 intensificar as atividades de vistorias, ao invés de bloqueios e nebulizações, que consomem uma boa  
560 parcela da equipe, para contenção das doenças. Citou que mesmo sem considerar a real tendência  
561 epidemiológica do aumento das Arboviroses para 2019, temos hoje um quadro incompatível de Agentes  
562 de Combate à Endemias para garantir a superação sugerida, ou seja, hoje com o RH Agente de Controle  
563 de Endemia não há RH para conseguir as 6, principalmente no cenário de epidemia e para garantir essa  
564 superação e chegar a 6 é preciso ser adequado, conforme parâmetro do Ministério da Saúde, de no  
565 mínimo 30% do efetivo atual (cerca de 60 ACE), ou seja, hoje não possuem condição de fazer as 6, mas  
566 possuem condição de fazer as 5. Afirmou que o motivo para não fazerem as 6 hoje tem a ver com a  
567 questão do RH que não está de acordo com os parâmetros do Ministério. Comentou que o indicador de  
568 proporção de preenchimento do campo “ocupação” nas notificações de agravos relacionados ao trabalho  
569 como doença osteomuscular relacionada ao trabalho, acidente com material biológico, cortante, agulhas  
570 etc, é preciso preencher um campo de notificação e esse campo precisa ter a ocupação da pessoa, pois é  
571 um indicador para ver se há um registro adequado da ocupação do indivíduo ou foi notificado como uma  
572 doença ocupacional, ou seja, se não registrou a ocupação do indivíduo que possui uma doença  
573 ocupacional significa que o registro está ruim. Citou que possuem em torno de 80%, a meta é 95,00%, a  
574 meta caiu para 90,00% e esse ano não estão conseguindo chegar na meta e por isso resolveram manter a  
575 meta de 90,00% pra 2019, em razão de que esse ano irão fechar em 90,00%. Finalizando falou que esses  
576 eram os 23 indicadores do SISPACTO com as propostas da Secretaria e as respostas aos 4 indicadores que  
577 o COMUS e a comissão de Políticas Públicas apontou para que fosse repensado, onde 1 deles eles  
578 acataram, 1 foi mudado e 2 foram mantidos e apresentado uma justificativa. O **conselheiro João Carlos**  
579 **dos Santos**, representante da Pastoral da Criança, protestou quanto ao aumento da taxa de mortalidade  
580 infantil, pois tinha a expectativa de que o índice se mantivesse ou diminuísse em relação ao ano anterior  
581 e também perguntou à Dra. Tereza Cardozo, responsável pelo Comitê de Mortalidade Materno/Infantil,  
582 quais as causas dos três óbitos maternos ocorridos em 2017. A **Dra. Tereza** esclareceu que infelizmente  
583 não saberia informar a causa de tais óbitos. Diante disso o **conselheiro João Carlos** pediu para que a Dra.  
584 Tereza trouxesse essa informação na próxima reunião. O **Dr. Luis Melione** falou que no começo do ano  
585 2000 se tinha de 6 a 7 óbitos maternos por ano, aí foi para 3 e 2 e agora tinha vindo para 2 e 1. Afirmou

**COMUS - Conselho Municipal de Saúde**

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-561

Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

16

586 que possuem uma tendência de queda, mas que houve essa oscilação em 2017. O **conselheiro José**  
587 **Marques** falou que entende que a saúde do município de São José dos Campos no ano de 2018 é muito  
588 boa, mas que houve três crises importantes, a primeira é a do Francisca Júlia, a segunda é a questão dos  
589 Cubanos e a terceira foi a questão do Provisão. Perguntou qual o impacto que essas três crises tiveram no  
590 SISPACTO. O **Secretário Dr. Danilo** esclareceu que o Francisca Júlia renovou o contrato com eles essa  
591 semana, houve um seminário sobre a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial), onde veio um representante  
592 da saúde mental do Ministério da Saúde com uma nova Portaria ampliando recurso para a ferramenta  
593 que já possuíam sem recurso Federal, exemplo, possuem um ambulatório grande de saúde mental com o  
594 Francisca Júlia que era custeado principalmente pelo Tesouro Municipal, mas que agora com a nova  
595 portaria eles passam a ter autorização para receberem recurso Federal para essa ferramenta. Citou que  
596 também permite a questão dos hospitais psiquiátricos uma virada na questão da política de saúde mental  
597 do Ministério da Saúde e também uma política para CAPS, ambulatórios, residência terapêutica, ou seja,  
598 tudo o que já tem, ou serão tratados pelos pessoal da Secretaria ou com o Francisca Júlia. Afirmou que  
599 sobre essa questão ele não vê nenhuma crise. Relatou que o Provisão teve um problema documental, é  
600 uma empresa privada sem fins lucrativos e a Secretaria de Saúde, por lei, não pode fechar contrato com  
601 quem não tem a documentação em ordem, ou seja, a solução foi dada para a assistência, o Glaucoma foi  
602 levado para o Hospital Municipal, urgência para o Hospital Municipal, consulta e catarata para o  
603 credenciamento e assim que o Provisão resolver o problema de documentação ele estará credenciado e  
604 trabalhando com eles. Comentou que a questão dos Cubanos não foi uma decisão deles, mas uma  
605 decisão do governo cubano que interrompeu, mas que os médicos que foram embora foram supridos em  
606 primeiro momento por médicos credenciados na Secretaria de Saúde para a Atenção Básica e que agora  
607 estão sendo atendidos pelos médicos do Programa Mais Médicos, onde até quinta-feira chegaram 19, os  
608 que não chegaram hoje irá ficar para o próximo Edital, mas eles estão cobrindo essa última vaga com o  
609 próprio credenciamento deles. Relatou que dos 20 médicos que saíram, 19 já estão trabalhando. A **Sra.**  
610 **Mariene conselheira do CGU da UBS Bosque** perguntou se quando foi colocado a perspectiva para o  
611 CAPS de manter 50%, se não é muito baixa, pois hoje a demanda de doenças depressivas, tóxicas e outros  
612 tenham aumentado. Perguntou se o CAPS não deveria ter um investimento maior, uma ampliação com  
613 contratação de mais médicos, em razão de que a doença da época é a depressão e a tentativa de suicídio.  
614 O **Secretário Dr. Danilo** explicou que está sendo falado do indicador que fala do SISPACTO, o indicador  
615 que fala do CAPS é o do matriciamento de CAPS em sua região, ou seja, os profissionais dos CAPS  
616 capacitam as UBS para fazerem algum tipo de atendimento psiquiátrico, mas que não fala de  
617 atendimento no CAPS. Afirmou que não tem a ver com o número de médicos ou o número de psicólogos,  
618 o indicador que o Ministério cobra é o matriciamento regional, onde eles precisam tirar o profissional do  
619 CAPS para ele ir para a UBS para treinar o médico e isso diminui o atendimento no CAPS. Falou que com a  
620 nova RAPS será ampliada sua capacidade na rede de atenção psicossocial de saúde mental, pois isso irá  
621 permitir e financiar outras ferramentas que antes o Ministério não permitia. Afirmou que o CAPS é uma  
622 ferramenta fantástica, mas que possui uma capacidade de atender 200 pacientes e o ambulatório atende  
623 5 mil pacientes por mês, ou seja, com o ambulatório será melhorado e aumentado o acesso para  
624 pacientes com problemas mentais. A **gerente Cibele da UBS Residencial União** citou que quando se fala



Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

17

625 de indicadores assistenciais não há mudança da meta e em razão disso se pega como referencial  
626 comparativo o Ministério da Saúde. Perguntou como é essa mudança de acordo com a tendência  
627 favorável ou desfavorável, pois foi falado que tem a ver com os recursos, ou seja, se não há o recurso não  
628 se consegue ser pactuado. Perguntou em relação ao estabelecimento da meta o porquê que há essa  
629 variação. O **Secretário Dr. Danilo** perguntou qual seria o indicador. A **gerente Cibele** explicou que seriam  
630 todos os indicadores que as metas não foram alcançadas, a tendência foi desfavorável e a meta teve que  
631 ser mudada para que fosse alcançada, pois ela não entende como isso funciona nessa pactuação. O  
632 **Secretário Dr. Danilo** esclareceu que na grande maioria é que eles fecharam até setembro, ou seja, há  
633 muitas coisas que a meta será atingida para 2018 bastando uma questão de informação. Comentou que  
634 uma questão falada pelo Dr. Luis Melione é que está sendo transmitido os dados do SAMS para o  
635 Ministério, em razão disso alguns pontos que a meta não foi cumprida é porque não conseguiram  
636 transmitir todos os dados por inconsistência de seus dados, exemplo, se não tem CPF nos dados do SAMS  
637 não é possível ser exportado para o Ministério. Citou que irá falar para todas as UBS colocarem o CPF de  
638 todo o usuário no SAMS para permitir essa exportação de dados de uma maneira mais fácil. Falou que a  
639 questão de mão de obra tanto odontológico ou enfermagem, em 2012 a carga horária da enfermagem foi  
640 reduzida de 40 horas para 30 horas e isso gerou um problema pois o resto do Brasil faz 40 horas, ou seja,  
641 se entende que para que uma enfermeira faça equipe de Atenção Básica ela precisa ter 8 horas diárias,  
642 mas como eles não possuem eles precisam ter 2 enfermeiras para contar como 1. A **conselheira Carolina**  
643 **Buck** relatou que a meta não é estipulada pelo Ministério e sim pela capacidade de cada município. O **Sr.**  
644 **Leandro** falou que foi citado três crises que estão causando problemas na saúde, mas que há uma quarta  
645 crise que é a questão do rompimento do convênio da Prefeitura com o Hospital Antoninho da Rocha  
646 Marmo, que afeta diretamente a questão dos nascimentos na cidade, pois a grande maioria dos partos  
647 realizados em São José dos Campos eram feitos no Hospital Antoninho da Rocha Marmo. Pediu que essa  
648 questão levantada fosse explicada. O **Secretário Dr. Danilo** esclareceu que não houve um rompimento de  
649 convênio, mas que houve uma decisão do Hospital Antoninho da Rocha Marmo de não trabalhar mais  
650 com o SUS, foi feito um ofício, comunicaram à Secretaria alguns meses atrás, como ele chegou na terça-  
651 feira, na quinta-feira foi recebido um ofício do Hospital Antoninho da Rocha Marmo que oficialmente eles  
652 não trabalhariam mais com o SUS a partir do dia 12 de dezembro para partos e 30 de janeiro para  
653 consultas e exames. Afirmou que não foi um rompimento, não foi um desejo da Secretaria, mas foi uma  
654 decisão unilateral do Hospital Antoninho da Rocha Marmo que é uma empresa privada e tem o direito de  
655 exercer sua escolha como opção. Citou que em média são realizados cerca de 400 a 450 partos em São  
656 José e que aproximadamente 350 são feitos no Hospital Municipal, em média o Antoninho da Rocha  
657 Marmo fazia de 100 a 120 partos por mês e que o Hospital Antoninho da Rocha Marmo fazia os partos de  
658 baixo risco, ao passo que os partos de alto risco sempre foi referenciado para o Hospital Municipal. O  
659 **presidente Adelino** comentou que é sabido que o Hospital Antoninho trabalhava com a orientação e por  
660 prática da instituição com tendência pelo parto normal, mas que ele gostaria que eles da Secretaria  
661 pudessem mexer nesse número. Perguntou se isso é possível. O **Secretário Dr. Danilo** explicou que se  
662 forem pegos os partos realizados nos hospitais e maternidades públicas, no Hospital Antoninho e Hospital  
663 Municipal, eles estão muito acima da meta, mas que o problema impacta quando se trata de



Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

18

664 maternidades privadas. Afirmou que possuem o poder de fiscalização e não de gerência. Citou que o  
665 indicador é adequado, mas que eles vão buscar melhorias nas maternidades privadas, sendo um  
666 compromisso da Secretaria de Saúde por essa melhoria. O **presidente Adelino** perguntou sobre a questão  
667 do indicador. O **Secretário Dr. Danilo** esclareceu que sugerem 40. O **presidente Adelino** agradeceu pelas  
668 coisas que foram possíveis no atendimento e outras que não foram possíveis, mas que nesses eles  
669 procurarão insistir um pouco mais, em razão de entrar no TAC (Termo de Ajuste de Conduta), firmado  
670 com a Defensoria Pública e virão em cima do Conselho para que o Conselho fiscalize um pouco mais.  
671 Após, deu início à aprovação da apresentação do SISPACTO 2019, pediu para os que aprovassem a  
672 apresentação do SISPACTO 2019 que permanecessem como estavam, pediu aos que não aprovassem que  
673 se manifestassem, pediu para os que se abstem de votar para se manifestarem, **assim o SISPACTO 2019**  
674 **foi aprovado por unanimidade**. Continuando passou para a fala do conselheiro. O **conselheiro João**  
675 **Carlos dos Santos** sugeriu que nos primeiros meses de 2019 se trouxesse a situação do atendimento das  
676 gestantes no Hospital Municipal, ou seja, quantos partos realizados, número de gestantes, quantidade de  
677 partos naturais e cesarianas. Sugeriu que o COMUS poderia convidar o Hospital Antoninho da Rocha  
678 Marmo no começo de 2019 para que viessem falar sobre o encerramento do contrato com o município,  
679 quem sabe até, se for o caso, agradecer-lhes pelos serviços prestados. O **presidente Adelino** comentou  
680 que o Francisca Júlia apresentou para o Conselho quando estavam com uma decisão de sua diretoria de  
681 parar o atendimento por problemas financeiros, o Francisca Júlia primeiro procurou o Conselho, foi para  
682 uma comissão junto com os técnicos da Secretaria e a partir dali saiu uma negociação, pois a ideia da  
683 diretoria do Francisca Júlia era que naqueles termos eles não continuariam mais. Falou que gostaria que  
684 os demais prestadores e para os que estão saindo que tivessem o mesmo comportamento, que viessem e  
685 compartilhassem com o Conselho. O **Secretário Dr. Danilo** comentou sobre os questionamentos e críticas  
686 que foram apresentados por um grupo de pessoas na última sessão do COMUS com relação à  
687 transferência dos atendimentos às gestantes e partos do Hospital Antoninho da Rocha Marmo para o  
688 Hospital Municipal, principalmente sobre a responsabilidade social de tais alegações. Citou por exemplo a  
689 questão da vacina no Brasil inteiro o qual não está sendo cumprida a meta de vacinação por conta de  
690 informações desvirtuadas nas redes sociais. Falou que a questão de redução do número de leitos, que foi  
691 aumentada a capacidade de leitos de maternidade e o aumento de nascimentos de crianças de fora do  
692 município, na verdade muitos municípios mandam pessoas para São José. Falou que ele e a Secretária  
693 Adjunta estiveram no DRS e foi oficiado que o município não vai mais receber pacientes de Caçapava de  
694 alto risco por não estarem pactuados, foi aberto uma exceção por um período, mas que a partir do  
695 acordo feito com a DRS eles não serão mais recebidos, mas que serão feitos os partos dos municípios.  
696 Quanto à questão dos partos diários de cesárias que ele possui um relatório diário, o qual será falado  
697 futuramente, mas que o de ontem no Hospital Municipal, foram realizados 18 partos, dentre eles, 13  
698 normais e 6 cesárias. Sobre a questão do aumento de bebês em UTI neonatal, o Antoninho da Rocha  
699 Marmo era uma unidade de baixo risco, ou seja, eles possuíam 4 leitos de UTI neonatal para algum  
700 evento de uma pessoa chegar lá desavisada, pois a referência de alto risco é o Hospital Municipal. Citou  
701 que já tem 12 leitos de UTI Neonatal no Hospital Municipal, 19 leitos que é chamado de 1.5 que são leitos  
702 intermediários e que, além dos 19 leitos, serão criadas mais 3 UTIs neonatal para aumentar a capacidade

**COMUS - Conselho Municipal de Saúde**

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-561

Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

19

703 de atendimento, de equipamento e recursos humanos. Comentou que a questão do aumento de bebês  
704 nascidos prematuros mostra a ignorância no assunto ou má intenção, pois a prematuridade não é pela  
705 questão do parto e sim pelo pré-natal. Com relação à questão de escassez de leitos e vagas alternadas  
706 está sendo ampliado o número de vagas de UTI Neonatal. Quanto à alegação da possibilidade do  
707 aumento da mortalidade materno infantil ele não sabe como isso se comprova ou como essa  
708 possibilidade se levanta. Sobre a alegada questão da extinção do projeto de parto humanizado e aumento  
709 da violência obstétrica ele não sabe se estão acusando o hospital de ter violência no parto, quanto à  
710 última questão é se o Hospital Municipal e a Secretaria Municipal de Saúde assinaram o TAC junto com o  
711 Hospital Antoninho da Rocha Marmo. Afirmou que o compromisso do Hospital e da Secretaria de Saúde é  
712 continuar vigilante e mantendo a humanização do serviço. Citou que ontem no Hospital Municipal  
713 tiveram 104 atendimentos no pronto atendimento obstétrico, 18 partos, 13 normais e 6 cesárias, no dia  
714 17/12 houve 123 atendimentos obstétricos, 10 partos sendo 7 normais e 3 cesárias, dia 16/12 houve 13  
715 partos sendo 7 normais e 6 cesárias, no dia 15/12 houve 10 partos sendo 7 normais 3 cesárias, 12/12  
716 foram 98 atendimentos, 3/12 houve 125 atendimentos e no dia 14/12 houve 10 atendimentos. O  
717 **conselheiro João Carlos dos Santos** então comentou que o fato de ter aumentado drasticamente o  
718 atendimento em razão de se ter assumido o atendimento de outro hospital. O **Secretário Dr. Danilo** citou  
719 que tinham 350 partos no Hospital Municipal e 100 partos no Hospital Antoninho da Rocha Marmo, com  
720 as reformas que foram feitas os 450 partos darão as parturientes dignidade para dar a luz; o centro  
721 obstétrico foi criado por uma ampliação realizada no meio do pronto socorro, pois a sala de espera era no  
722 corredor do centro obstétrico, ou seja, a condição não era adequada para as 350 mães que davam a luz.  
723 Em razão disso foi ampliada a maternidade, foi criado um pronto atendimento próximo do pronto  
724 socorro, ou seja, a mulher vai caminhar 30 metros para chegar no pronto atendimento, possui  
725 classificação de risco, ou seja, é atendida prioritariamente a mais grave, ultrassom dentro do mesmo  
726 ambiente, coleta de exame, medicação e está sendo criado uma coisa que faz parte do TAC que é a  
727 humanização do parto, 5 salas que é chamado de PPP (Pré-Parto, Parto e Pós-Parto), serão 5 quartos com  
728 camas adequadas, onde a mulher vai poder ficar com acompanhante durante o trabalho de parto. Citou  
729 que quando a mulher chega em trabalho de parto vai para a enfermaria e quando ela chega perto do  
730 parto vai para o PPP e lá vai poder escolher a forma que terá o filho, se vai ser deitado, de lado ou de  
731 cócoras junto com o acompanhante. O **conselheiro João Carlos dos Santos** perguntou se a mão de obra,  
732 ou seja, os médicos serão suficientes. O **Secretário Dr. Danilo** esclareceu que isso também está sendo  
733 ampliado, foi contratado mais anestesistas, vai ter um anestesista exclusivo para o CO, em razão de que  
734 antes eram 3 plantonistas, 1 na urgência, 1 no centro cirúrgico e 1 no CO, agora vai ficar 1 específico para  
735 o Centro Obstétrico. O **conselheiro Dr. Othon** parabenizou o Francisca Júlia por ter trazido o Dr. Quirino  
736 Cordeiro Junior que é o coordenador Nacional do Programa Nacional de Saúde Mental, Álcool e Outras  
737 Drogas e parabenizou o conselheiro Luiz Carlos Peágno e o **Dr. Odeilton Tadeu** que coordena a residência  
738 médica. Afirmou que foi uma apresentação muito proveitosa sobre a RAPS e a nova política saúde  
739 mental, de álcool e outras drogas. Citou que talvez virá verba do Ministério da Saúde, pois estavam indo  
740 para outros lugares que ninguém tinha conhecimento. O **conselheiro Romildo Negromonte** falou que faz  
741 parte do CGU do HM da Vila Industrial e lá tem duas máquinas para fazer tomografia, onde uma funciona

COMUS - Conselho Municipal de Saúde

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-561

Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

20

742 e a outra não, falta funcionários para atender a população na área de banho, pois se há alguém marcado  
743 para tomar banho dez horas na noite na realidade só irá tomar banho meia noite ou uma hora da manhã.  
744 Comentou que na UPA do Campo dos Alemães tem uma máquina de Raio X que quase não funciona e a  
745 maioria das imagens é feita na UPA Eugenio de Melo. Final de semana os médicos, que são 3, que estão  
746 lá, ou só tem 1 trabalhando ou estão no celular, a população fica indignada e isso acaba causando muita  
747 violência no local e tem 4 ambulâncias do SAMU paradas em razão de ter somente 1 motorista e o povo  
748 indignado falou até em colocar fogo no local. Afirmou que é uma provocação para a comunidade que vê 4  
749 ambulâncias paradas e não há funcionários para conduzi-las. Falou sobre a falta de médicos e citou que  
750 na UBS Dom Pedro tinha 2 ginecologistas, mas que hoje só tem 1 e tem muita falta de médico. Falou que  
751 seria bom rever a questão de segurança, pois agora nesse final de ano as unidades ficarão 24 horas sem  
752 ninguém, ou seja, ele gostaria de saber como será o trabalho preventivo de segurança nas UBSs da  
753 cidade. Relatou que são conselheiros e estão há 2 anos lutando para que a Prefeitura contrate  
754 farmacêuticos, em razão de que quando se chega na UBS tem falta de enfermagem pois o enfermeiro  
755 está atendendo na farmácia. O **Secretário Dr. Danilo** falou que em relação a consulta na Atenção Básica  
756 foi aumentado 230 mil consultas em relação ao ano passado, na média foi aumentado 17% no números  
757 de consultas globais e que ele acha difícil eles estarem diminuindo médicos e aumentando consultas, em  
758 razão de ser consultas faturadas e estarem no Ministério da Saúde. Afirmou que dizer que é preciso tacar  
759 fogo está errado, falou para o conselheiro Romildo Negromonte que ele como representante do Conselho  
760 precisa defender a ordem. Citou que na saúde há algumas vertentes mais radicais, exemplo, em alguns  
761 países quem fuma assume o risco de adoecer e ter câncer de pulmão ou enfisema e por essa razão essa  
762 pessoa não possui o direito ao uso do sistema público de saúde, pois a pessoa teve a opção de adoecer.  
763 Comentou que é preciso pensar, pois todo mundo sabe que o álcool, o cigarro e a obesidade são  
764 prejudiciais à saúde, não é papel do Estado controlar isso, mas que é responsabilidade e papel do cidadão  
765 na saúde. Perguntou se a questão de segurança nas unidades básicas é um problema da Secretaria de  
766 Saúde, pois em sua opinião eles precisam cuidar de saúde. O **presidente Adelino** falou que é preciso ter  
767 coerência, ou seja, todos se manifestam, mas que ali não é um local de debate, mas ali a pessoa faz seu  
768 questionamento e alguém responde, se caso não concordam com esse posicionamento será possível  
769 discutir isso em outro momento ou em outra reunião, em razão de ser um Conselho deliberativo.  
770 Comentou que nesse momento a fala é somente para os conselheiros do COMUS e a fala do munícipe e  
771 em seguida todos terão o direito de manifestação. Pediu desculpas pelo aborrecimento, mas que ele  
772 precisa coordenar e é preciso ter ordenação na sequência da reunião. O **Secretário Dr. Danilo** comentou  
773 que possuem uma série de obrigações que precisam ser melhoradas, mas que é preciso entender que a  
774 população tem o seu papel e o conselheiro possui uma obrigação, seria constitucional. Citou que em  
775 relação ao SAMU é perfeitamente viável trazer sua coordenação ao Conselho para explicar o que está  
776 acontecendo, é preciso entender o papel do SAMU, o SAMU possui um papel muito bem descrito na  
777 legislação, mas que eles podem vir e apresentar seus números. Falou que as outras questões levantadas  
778 que ele não conseguiu falar, que ele irá ver a ata e irá oficializar tudo. O **presidente Adelino** pediu ao  
779 Conselheiro Romildo Negromonte que encaminhasse todos os dados que possui para o Conselho, via e-  
780 mail, ou protocolar todos os questionamentos na Secretaria Executiva que ele irá passar para a Secretaria





Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

21

781 e assim que tiverem um retorno ou se tiverem que sentar para discutir, isso será levado para as  
782 comissões. O **Vice-Presidente André** continuando passou para a fala dos munícipes para se  
783 manifestarem. Passou a palavra para o **conselheiro Carlos Alberto do CGU da UBS Buquirinha** que  
784 agradeceu ao Dr. Oswaldo Huruta que os atendeu bem e que em sua opinião o Secretário Dr. Danilo  
785 também vai atende-los bem na UBS Buquirinha, agradeceu a chegada do carro novo, a chegadas dos  
786 uniformes para os agentes de saúde e a reforma do prédio da UBS Buquirinha. Falou que gostaria de  
787 pedir uma ajuda do COMUS, pois estão com dificuldade em saber sobre o projeto da reforma, ou seja, o  
788 que vai acontecer de fato na UBS Buquirinha. Afirmou que ele como conselheiro possui o direito de ver  
789 isso, ajudar e dar sugestões no que for possível para que o prédio fique bom. Citou que o Deputado  
790 Zaratini tinha mandado e já tinha feita a licitação para a aquisição de vários veículos, sendo R\$156 mil  
791 para que tivesse um carro para a UBS Alto da Ponte, UBS Vila Paiva e UBS Jardim São José, mas que até  
792 agora ele não teve a informação de que esses carros chegaram. Falou que outra emenda do Deputado  
793 Zaratini de RS360 mil é para a aquisição de equipamentos para várias UBSs de São José, mas que ele  
794 também não teve o retorno de que esse dinheiro foi enviado para as UBSs. Comentou que agora entrou  
795 uma terceira emenda e que já está no cofre da Prefeitura para a compra de mais 6 carros para a UBS  
796 Eugenio de Melo, UBS Putim, UBS Campos de São José, UBS Altos de Santana e UBS Limoeiro. Perguntou  
797 como está a situação dessas três emendas e gostaria de algumas informações sobre o projeto da reforma.  
798 O **Secretário Dr. Danilo** esclareceu que em relação ao uniforme, foi uma questão questionada na  
799 Assembleia do mês passado e estão sendo distribuídos EPIs (Equipamento de Proteção Individual), para  
800 os agentes comunitários de saúde. Citou que em relação a reforma, houve um problema sério em que o  
801 proprietário do prédio queria a retomada do imóvel, sendo assim a Secretaria foi atrás de outro prédio  
802 para reformar e construir, mas que foi chegado em um acordo e foi decidido ficar no mesmo local e  
803 apresentar as reformas. Comentou que o emergencial que está sendo feito é o telhado que estão  
804 começando a mexer, pois há uma deformidade no telhado que causa um risco, mas que o Prefeito pediu  
805 para mexer e ver um jeito de tirar o muro. Falou que em relação às emendas, ele foi Secretário há 6 anos  
806 atrás e uma surpresa que ele vê é a quantidade de emenda que eles tem recebido, eles tem feito o uso  
807 adequado desse material, ele possui uma lista e que na próxima Plenária ele irá trazer. O **Vice-Presidente**  
808 **André** falou que é importante o Conselho saber sobre as emendas parlamentares e as verbas que vieram  
809 para saberem se já foram destinadas ou se estão paradas. O **Senhor Sidney** cumprimentou a todos e disse  
810 que iria trazer 3 pontos que poderiam ser entendidos de forma mais ampla e falou que a resposta poderia  
811 ser dada naquele momento ou em uma próxima ocasião. Falou da Clínica Guacelli de radiografia,  
812 informou que quando foi ao local, observou que tem um número alto de pessoas para atender e que é  
813 muito bom o atendimento, rápido, bem estruturado no sentido de atender a demanda das pessoas que  
814 procuram a Clínica, porém tem um problema que deveria ser verificado, porque está gerando uma falsa  
815 capacitação. Atendem bem, em 1 minuto se tira a radiografia e em meia hora a pessoa está livre, mas o  
816 resultado do exame é entregue em um prazo de 20 dias, mas ao final dos 20 dias pedem mais 10 dias.  
817 Não soube dizer se é cobrado da Secretaria em função da quantidade de atendimentos, o que disse ser  
818 fácil atender um grande número, mas entregam os resultados quando querem e falou que essa resposta  
819 poderia ser dada no momento certo. O outro problema seria o remédio de alto custo. Informou que tem

**COMUS - Conselho Municipal de Saúde**

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-561

Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

22

820 uma filha que usa remédio de alto custo, disse que mês de novembro e dezembro falhou, informou que é  
821 procurado pelas pessoas que sabem que ele é do CGU do Jardim das Indústrias com a mesma demanda,  
822 sabe que é de responsabilidade do Estado, mas questiona o que a Secretaria de Saúde pode fazer para  
823 ajudar essas pessoas. E o último ponto diz respeito a exames de sangue. Falou que o médico pede um  
824 exame ao paciente, se o exame é trazido 15 ou 20 dias depois e o paciente tem que marcar uma nova  
825 consulta, mais 15 ou 20 dias depois, questionou qual a eficácia desse exame, opinou que se for um exame  
826 para medir glicemia, se for de 30 dias atrás não significa nada para o momento atual, se for pedido um  
827 exame de lítio, a litemia de 20 dias atrás e a do dia atual para quem está tomando lítio é completamente  
828 diferente, fica ineficaz e agradeceu. O **Secretário Dr. Danilo** falou que a questão da Clínica Guacelli é um  
829 problema sério, devido a ninguém querer fazer RX na cidade, porque o município paga a tabela SUS que é  
830 a referência, mas somente é pago o exame laudado, somente é enviado para a Clínica pacientes que  
831 precisam de laudo, enquanto não sai o laudo a Clínica não consegue comprovar para a Secretaria e acaba  
832 sendo exclusivo porque não tem outro fornecedor, então a Clínica acaba sendo a referência, mas se pode  
833 fazer um comunicado para ver a questão da demora do laudo. Sobre a questão do alto custo, o Secretário  
834 informou que logo quando assumiu a Secretaria se deparou com essa situação, o Sr. Clarisvan recebe uma  
835 documentação em que o CONASEMS divulga semanalmente o que está faltando no Estado, disse que não  
836 é uma lista pequena, falou que não é culpa só do Estado e que tem medicação que vem do Ministério da  
837 Saúde, mas a população quer saber do remédio e quando reclamam, vêm na Secretaria, não vão até o  
838 governador que não tem a pressão popular que isso causa, disse que estão numa séria discussão,  
839 inclusive foi um dos órgãos levados a DRS (Departamentos Regionais de Saúde) para devolver para a  
840 Secretaria Estadual a responsabilidade pela dispensação da medicação de alto custo do Estado. Já têm  
841 algumas cidades em que o AME funciona com dispensador, em São José tem o AME de gestão Estadual,  
842 então é uma sugestão que foi feita e na primeira resposta foi recebido um não, mas tiveram algumas  
843 oportunidades com o promotor público, juiz, que se mostraram estar do lado da Secretaria nessa briga e  
844 legalmente não tem nada que impeça o Estado de assumir essa responsabilidade, assim estariam indo  
845 com mais força para essa negociação. Por último em relação a exames, falou que na última UBS Resolve  
846 que o Secretário participou do lançamento, que foi no Bairro Paraíso do Sol, o Prefeito havia sinalizado e  
847 a Sra. Carol deu a solução para o problema nas UBS's Resolve, o médico pediu o exame e marcou o  
848 retorno para daqui a 3 meses, o exame é agendado para ser colhido na UBS em um período que dê tempo  
849 para ficar pronto e o paciente passa na consulta de retorno, já resolveram esse problema na UBS Resolve  
850 que até o final do mandato será implantado esse sistema em todas as UBS's e é o médico que escolhe a  
851 data de retorno. O **Sr. Edson, conselheiro do CGU do Parque Industrial**, cumprimentou a todos e falou  
852 que precisam que se abra um canal, falou do atendimento do IPLAN em São José dos Campos para todas  
853 as áreas, para ter um canal em que se possam levar as demandas da comunidade, as pessoas dos CGU's,  
854 onde se possam ter as respostas mais rápidas, disse que muitas vezes tem pessoas esperando um  
855 especialista, uma cirurgia, esperando o tempo todo e como ele é ativo no Bairro, fazendo um trabalho  
856 com a UBS, é cobrado por isso, mas ficam sem resposta, quando vão até a UBS a gerente também não  
857 tem resposta, que a parte de especialista não é com ela e aproveitando a presença do Secretário Dr.  
858 Danilo, disse que muitos problemas seriam sanados, devido a falta de comunicação, em dar um retorno



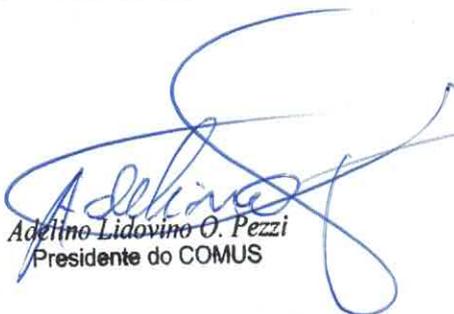
Secretaria Municipal de Saúde  
Conselho Municipal de Saúde COMUS  
de São José dos Campos



**ATA ORDINÁRIA Nº 11 – 19/12/2018**

23

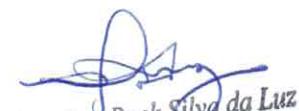
859 mais rápido para o paciente, diminuindo seu sofrimento, mas não é o que está acontecendo, ficam 2 a 7  
860 meses, em alguns casos anos esperando e às vezes tem de voltar e refazer todo procedimento  
861 novamente na UBS de encaminhamento e tudo mais, pediu mais atenção nesse caso para a população e  
862 pediu também uma placa indicando no CGU quem são os membros efetivos, todos da UBS, para que  
863 possam ser identificados como um agente voluntário que está ajudando em parceria, juntos. Disse que  
864 seria muito eficaz nessa parte. O **Secretário Dr. Danilo** falou que com relação à comunicação, foi falado  
865 no assunto com o presidente do Conselho, melhorar para dar um respaldo mais rápido para a população,  
866 reforçar a importância do CGU na comunidade, o Sr. Augusto está reforçando a equipe da Secretaria  
867 junto aos CGU's, junto com o Sr. Zecca, então terá mais uma pessoa para sinalizar e trazer isso para a  
868 Secretaria, além dos Conselheiros, estão fazendo algumas mudanças na Secretaria para que se consiga  
869 dar mais agilidade nas respostas, na ouvidoria da Saúde, o Dr. Paulo Fernando já havia apontado essa  
870 situação, que algumas coisas dentro da Secretaria demoram para tramitar, atualmente está assumindo a  
871 ouvidoria a Sra. Andréia Sulzbach e o Dr. Paulo Fernando foi para o gabinete para ajudar o Secretário, mas  
872 tem de acelerar as respostas para que a população veja o resultado, para não acabar descreditando nas  
873 solicitações e já estão nos planos a melhoria. Com relação a Placa, o Secretário disse que está devendo  
874 para a Clínica Sul, mas irão fazer uma orientação para todas as Unidades identificarem a data da reunião e  
875 quem são os conselheiros da Unidade, que estarão fazendo um comunicado interno. A **Secretária**  
876 **Executiva do COMUS, Sra. Érika**, em nome da Secretaria Executiva do COMUS, falou uma linda  
877 mensagem de Natal e desejou um Ano cheio de amor para todos. Na sequência, os membros da Mesa,  
878 Secretário Dr. Danilo, Vice Presidente André e o 2º Secretário João Carlos desejaram Boas Festas a todos,  
879 acompanhadas de uma mensagem de Natal e de um Próspero Ano Novo. O **Presidente Adelino**  
880 agradeceu a presença de todos, desejou um Feliz Natal e finalizou a reunião, que foi encerrada às  
881 18h49min.

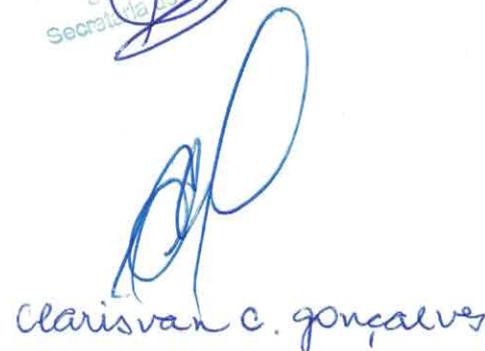
  
Adelino Lidovino O. Pezzi  
Presidente do COMUS

  
João Carlos Aparecido Machado  
2º Secretário - COMUS

  
Silvana Correia  
Secretária Executiva do COMUS

  
Érika Miryam S. Araujo  
Secretária Executiva do COMUS

  
Carolina Buck Silva da Luz  
Diretora do Depto de Atenção Básica  
Sec. Municipal de Saúde

  
Clarisvan C. Gonçalves

  
Isidoro Diniz Duarte